

## EDITORIAL

Propiciar reflexões sobre a área da Educação com destaque aos processos de desenvolvimento humano, de ensino e aprendizagens escolares, de políticas públicas voltadas ao campo educacional que valorizem a escola pública e os cursos de formação de professores, investindo em formação contínua de professores, com certeza é o foco da Revista *Nuances*: estudos sobre Educação ao longo desses anos.

Apresentamos nesse número (v.27, n3, set./dez.,2016), na seção Dossiê, as “*Teorias, currículo e práticas para a primeira infância*” organizado pela profa Dra Cinthia Magda F. Ariosi e profa Dra Andréia C. Silva Wiezzel. Os artigos desse Dossiê versam, em geral, sobre dados do currículo escolar infantil, de sistema privado de ensino, da organização dos espaços, o desenvolvimento psicomotor e a educação física na educação infantil, a leitura e a literatura como práticas pedagógicas na educação infantil.

Na seção de ‘**Fluxo Contínuo**’, as temáticas abordadas pelos vários autores abordam questões sobre o bullying e a violência na escola, a língua portuguesa no currículo na educação infantil, utilização de filmes como recurso didático-pedagógico, práticas leitoras na creche, a importância de jogos e brincadeiras na educação infantil. Os artigos possibilitam reflexões sobre a prática docente e a prática de pesquisadores que atuam em espaços escolares, unindo esses profissionais (docente e pesquisador) está os processos de ensino e aprendizagens efetivados na escola.

A seção de ‘**Dissertações e Teses**’ marcará nossa última publicação voltada exclusivamente aos trabalhos de pesquisas defendidos no Programa de Pós-graduação em Educação (FCT/UNESP). Sendo que os trabalhos eram submetidos via sistema da revista e seguiam o processo de avaliação duplo-cega de pareceristas externos, sendo aprovados ou reprovados. Assim, a partir de 2017, em ‘Dissertações e Teses’ serão aceitos apenas artigos acadêmico-científicos de pesquisas defendidas em Programas de Pós-Graduação em Educação de todo o país. Ou seja, na seção de ‘Fluxo Contínuo’ não serão mais aceitos os artigos de pesquisas produzidas em Programas de Pós-graduação em Educação. Nessa seção, tivemos três artigos, os quais versam sobre a formação continuada de professores de matemática, os processos de intimidação e timidez na escola e a produção científica na área da educação matemática.

Encerrando o *Editorial*, agradecemos a colaboração de todos os Autores que submeteram artigos na *Nuances*, dos leitores e divulgadores da revista, dos Organizadores de Dossiês, dos Pareceristas, dos Membros do Comitê Editorial, do suporte técnico do secretário com seus cuidados diários para manter o sistema, do suporte da bibliotecária na revisão das Normas de publicação. São essas pessoas que nos incentivam a continuar na constante busca pela qualidade de nossas publicações: obrigado.

O número fecha o ano de 2016. Um ano que no Brasil vivenciamos um período histórico extremamente preocupante, em função do retrocesso social que engendrado por forças do aparato econômico-político. Período marcado por desrespeitos à legislação vigente, sendo o regime de ‘exceção’ uma constante no país, vimos acontecer a retirada da Presidente da República que foi eleita legitimamente, via golpe parlamentar, os movimentos sociais voltando às ruas para defender a permanência de direitos sociais conquistados ao longo de vários anos. Sabemos que, não apenas nesse nefasto momento histórico que forças conservadoras tomaram o poder, a defesa da educação pública com qualidade e para todas/os é imprescindível. Educação pública é um direito vital ao ser humano, portanto, não é negociável e, menos ainda, não pode ser retirada da população por uma elite que conservadora e detentora dos meios de produção. Visando, assim, o maior lucro possível, a partir do uso de mão de obra barata nas indústrias e em toda cadeia produtiva; e, também, lucrar com a oferta de escolas particulares implantadas para suprir a falta de um sistema educacional público de qualidade.

É importante resgatar algumas reflexões de Saviani (2002, p. 88)<sup>1</sup> ao afirmar que:

No processo histórico que implica o desenvolvimento e transformação da sociedade, isto é, a substituição de determinadas formas por outras, educação e política se articulam cumprindo, entretanto, cada uma funções específicas e inconfundíveis. Porque é uma relação que se trava fundamentalmente entre antagônicos, a política supõe a divisão da sociedade em partes inconciliáveis. Por isso a prática política não pode não ser partidária. Em contrapartida, a educação, sendo uma relação que se trava fundamentalmente entre não-antagônicos, supõe a união e tende a se situar na perspectiva da universalidade. Por isso ela não pode ser partidária. Em outros termos: a prática política se apóia na verdade do poder; a prática educativa no poder da verdade. Ora, a verdade (o conhecimento), nós sabemos, não é desinteressada. Mas nós sabemos também que, numa sociedade dividida em classes, a classe dominante não tem interesse na manifestação da verdade já que isto colocaria em evidência a dominação que exerce sobre as outras classes. Já a classe dominada tem todo interesse em que a verdade se manifeste, porque isso só viria patentear a exploração a que é submetida, instando-a a se engajar na luta de libertação. Eis aí o sentido da frase "a verdade é sempre revolucionária". Eis aí também por que a classe efetivamente capaz de exercer a função educativa em cada etapa histórica é aquela que está na vanguarda, a classe historicamente revolucionária. Daí, o caráter progressista da educação. É este o sentido da afirmação de Gramsci, segundo a qual, "a burguesia não consegue educar os seus jovens", os quais se deixam atrair culturalmente pelos operários; "os jovens (...) da classe dirigente (...) se rebelam e passam para a classe progressista, que se tornou historicamente capaz de tomar o poder" (GRAMSCI, 1968, p. 52).

Profa Dra *Rosiane de Fátima Ponce*  
Profa Dra *Renata Portela Rinaldi*  
Prof Dr *Paulo C. de Almeida Raboni*  
- TRIO DE EDITORES.

---

<sup>1</sup> SAVIANI, D. *Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política*. 35 ed. Campinas: Autores Associados, 2002, p.88.